Revista de Informação Contábil – RIC IJAR International Journal of Accounting and Reporting
Universidade Federal de Pernambuco
ISCAL Lisbon Accounting and Business School

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE INVESTIMENTOS E O MERCADO DE CAPITAIS

ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF ACCOUNTING STUDENTS ON INVESTMENTS AND THE CAPITAL MARKET

Felipe Buarque Ferreira Lima[1], Robson Augusto Alves Custódio[2], Umbelina Cravo Teixeira Lagioia[3]

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em relação aos investimentos e ao mercado de capitais. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem metodológica de natureza exploratória, visando investigar o nível de conhecimento e a compreensão dos estudantes sobre o tema, além de identificar possíveis lacunas e oportunidades de aprimoramento no currículo de contabilidade. A partir de uma revisão bibliográfica e da coleta de dados primários, constatou-se que, embora os estudantes demonstrem um conhecimento básico sobre o mercado de capitais, ainda há incertezas e falta de profundidade no entendimento dos riscos e retornos associados aos investimentos. Conclui-se que uma educação financeira mais aprofundada, com ênfase na aplicação prática e nas especificidades do mercado de capitais, poderia fortalecer a confiança e a capacidade dos futuros contadores em atuar de forma mais eficaz no mercado financeiro.

Palavras-chave: comunidade acadêmica, contabilidade, educação financeira, investimentos, mercado de capitais.

Abstract: This study aims to analyze the perception of Accounting students at the Federal University of Pernambuco (UFPE) regarding investments and the capital market. The research is based on an exploratory methodological approach, aiming to investigate the level of knowledge and understanding of students on the subject, in addition to identifying possible gaps and opportunities for improvement in the accounting curriculum. Based on a literature review and the collection of primary data, it was found that, although students demonstrate basic knowledge about the capital market, there are still uncertainties and a lack of depth in the understanding of the risks and returns associated with investments. It is concluded that a more in-depth financial education, with an emphasis on practical application and the specificities of the capital market, could strengthen the confidence and ability of future accountants to act more effectively in the financial market.

[1]Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Maceió; Email: felipe.buarque@alunos.afya.com.br; ORCID: https://orcid.org/0009-0005-2835-4518.
[2]Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Email: robson.custodio@ufpe.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-9736-6183.
[3]Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Docente do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e do Mestrado/Doutorado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCC/UFPE); Email: umbelina.cravo@ufpe.br; ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8422-7808.

Artigo recebido em 20/05/2024, revisões requeridas em 09/07/2024, aceito para publicação em 14/11/2024. Editor responsável José Jonas Alves Correia.

Keywords: academic community, accounting, financial education, investments, capital markets.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira desempenha um importante papel na sociedade contemporânea, conforme demonstrado por Hilgert, Hogarth e Beverly (2003), que evidenciam a conexão entre o conhecimento financeiro e o comportamento econômico responsável. Indivíduos com maior alfabetização financeira tendem a adotar práticas mais saudáveis, como poupança, planejamento financeiro e investimentos conscientes. Para estudantes de Ciências Contábeis, essa educação é essencial, pois não só aprimora suas decisões de investimento, mas também os prepara para influenciar positivamente o ambiente financeiro em suas futuras carreiras. O estudo ressalta que a falta de conhecimento pode levar a comportamentos financeiros inadequados, sublinhando a necessidade de uma educação financeira sólida.

A aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis torna-se cada vez mais essencial no contexto contemporâneo, marcado por rápidas inovações tecnológicas e transformações econômicas. O mercado financeiro e de capitais tem ganhado crescente relevância no cenário econômico brasileiro e mundial, com indivíduos cada vez mais preocupados em aplicar seus recursos de forma eficiente (Toledo Filho, 2020). Segundo o Ministério da Fazenda (Brasil, 2023), o mercado de capitais é composto por um conjunto de instituições, agentes econômicos e instrumentos legais dedicados à distribuição de valores mobiliários, como ações e debêntures, permitindo investimentos e a otimização de serviços ou processos produtivos sem a participação de intermediários bancários (Cavalcante et al., 2009).

O mercado de capitais desempenha um papel fundamental na canalização de recursos poupados por indivíduos, empresas e órgãos públicos, alocando esses recursos de forma eficaz para financiar atividades de produção, venda, investimento e consumo. No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) atua como órgão regulador, responsável por supervisionar e regulamentar o mercado de capitais, enquanto entidades privadas, como a Bolsa, Brasil e Balcão (B3) e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), autorizadas pela CVM, também desempenham papéis importantes na regulação do mercado.

O número de investidores no Brasil tem apresentado um crescimento significativo. De acordo com Amaral (2021), em abril de 2021, o Brasil atingiu a marca de mais de 3,5 milhões de investidores, um aumento considerável em comparação a fevereiro de 2020, quando havia pouco menos de 2 milhões de investidores. Essa tendência indica que, cada vez mais, brasileiros estão optando por investir, seja como fonte de renda principal, para obter uma segunda renda ou para garantir rendimentos para a aposentadoria. Nesse contexto, além do conhecimento específico sobre o tipo de investimento, é crucial o domínio da contabilidade para a análise das demonstrações financeiras e a interpretação de seus índices.

Dada a existência de diversos tipos e oportunidades de investimento, diferenciados por valor, tempo, liquidez e área de aplicação, é importante compreender os objetivos, o conhecimento geral, as fontes de informação, os indicadores considerados importantes e os perfis de investidores dos estudantes. Entender como os alunos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) conhecem sobre investimentos e mercado de capitais, e qual o nível de entendimento que possuem, é fundamental para mapear o panorama atual e desenvolver políticas públicas e estratégias educacionais adequadas a esse público.

Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos da UFPE sobre investimentos e mercado de capitais, identificando lacunas de conhecimento e oportunidades de aprimoramento. Busca-se capacitar os estudantes para uma tomada de decisão financeira mais alinhada à realidade do mercado de capitais, permitindo uma melhor compreensão do cenário econômico do país no curto, médio e longo prazo. Assim, pretende-se investigar a visão dos alunos da UFPE sobre investimentos e mercado de capitais, bem como identificar lacunas de conhecimento e aproveitar oportunidades de aprimoramento.

Embora não se pretenda esgotar o assunto, este estudo visa fomentar a discussão sobre a relevância da educação financeira no desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais (Wisniewski, 2011). Ao examinar a percepção dos alunos sobre o tema, será possível identificar lacunas de conhecimento e áreas que exigem maior atenção no ensino da educação financeira, com foco específico no mercado de capitais. Essa análise contribuirá para o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes, capacitando os estudantes a tomarem decisões mais informadas e conscientes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda o referencial teórico que fundamenta este estudo, destacando os conceitos essenciais para a análise da aplicação da contabilidade no mercado de capitais. Inicialmente, são apresentados a função e os objetivos da contabilidade, bem como a importância dessas práticas para a transparência e precisão das informações financeiras. Em seguida, será discutido o funcionamento do mercado de capitais, enfatizando a interdependência entre a qualidade das informações contábeis e a confiança dos investidores, fator-chave para a eficiência e integridade desse mercado.

Além disso, esta revisão da literatura busca identificar lacunas teóricas, explorando como a contabilidade pode influenciar a governança corporativa e a tomada de decisões estratégicas. O intuito é evidenciar como a acuracidade das demonstrações financeiras impacta diretamente a alocação de recursos e a estabilidade das operações de mercado. Por fim, serão delineados os objetivos desta pesquisa, articulando-os com os conceitos previamente discutidos, de forma a assegurar uma base teórica sólida para as análises subsequentes. Conforme ressaltado por Azevedo (2016), a construção do referencial teórico deve ser orientada pelos objetivos da pesquisa, priorizando os elementos centrais que sustentarão a investigação.

2.1 A Função e Objetivo da Contabilidade

A contabilidade desempenha um papel central na elaboração das demonstrações contábeis, fornecendo a base informacional necessária para a tomada de decisões estratégicas e operacionais nas organizações. De acordo com Santos (2023), a contabilidade constitui um sistema integrado de princípios e técnicas que envolve o registro, a acumulação e a preparação de dados patrimoniais. Esses elementos são fundamentais para a gestão financeira, permitindo que as empresas obtenham uma visão precisa e estruturada de seu patrimônio. A precisão dessas informações é crucial para a administração das atividades empresariais e para assegurar que as demonstrações contábeis reflitam a realidade econômica das organizações.

No contexto das demonstrações contábeis, a função da contabilidade como sistema de informação é primordial, ao registrar, classificar e resumir eventos econômicos em termos monetários. Esse processo garante a integridade e confiabilidade das informações financeiras apresentadas ao mercado, conforme argumentam Iudícibus e Martins (2019). A qualidade dessas informações é influenciada por fatores como as características da indústria e os mecanismos de governança corporativa, que são essenciais na prevenção de relatórios financeiros fraudulentos e na conformidade com normas e padrões estabelecidos (Beasley, Carcello, Hermanson, & Lapides, 2000).

Além disso, a função administrativa da contabilidade é relevante para o controle e supervisão das operações internas, garantindo a qualidade das informações e minimizando riscos de erros e fraudes. Simultaneamente, a função fiscal da contabilidade assegura o cumprimento das obrigações legais e tributárias, contribuindo para a conformidade regulatória e a transparência nas demonstrações financeiras.

A credibilidade das informações contábeis é fundamental para a confiança nos relatórios financeiros e para a percepção do mercado em relação à organização. A integração de novas tecnologias, como a contabilidade digital e a análise de dados avançada, tem potencial para elevar significativamente essa credibilidade. Ferramentas como inteligência artificial e aprendizado de máquina automatizam processos, aprimoram a detecção de padrões e reduzem a ocorrência de erros e fraudes, proporcionando análises mais detalhadas e em tempo real para a tomada de decisões estratégicas (Souza & Santos, 2020).

Por fim, a evolução da contabilidade gerencial, aliada à integração de sistemas de informação, fortalece os mecanismos de controle e eleva a qualidade das informações contábeis, essenciais para responder às demandas de um ambiente competitivo e dinâmico (Padoveze, 1997; Theóphilo, 1998). Dessa forma, a combinação de práticas contábeis rigorosas e governança corporativa robusta assegura que as demonstrações financeiras reflitam uma representação precisa e confiável da situação financeira da empresa (Beasley et al., 2000).

Em síntese, a contabilidade, em conjunto com mecanismos de controle e relatórios financeiros, desempenha um papel determinante na construção de uma gestão empresarial transparente e eficaz. A incorporação de novas tecnologias intensifica essa credibilidade, aprimorando as práticas de controle e garantindo que as empresas operem de forma eficiente e responsável. As bases teóricas discutidas por Iudícibus e Martins (2019) corroboram essa perspectiva, enfatizando o papel da contabilidade como um sistema de informação e controle nas organizações.

2.2 Mercado de Capitais

O mercado de capitais brasileiro experimentou um crescimento expressivo nas últimas décadas, impulsionado por transformações econômicas e regulatórias. No início dos anos 1990, fatores como a estabilização econômica promovida pelo Plano Real, a liberalização do comércio, a privatização de empresas estatais e a abertura para investimentos estrangeiros tornaram o mercado mais atrativo para investidores internacionais. O processo de securitização, por sua vez, ampliou as possibilidades de captação de recursos no exterior, proporcionando às empresas brasileiras maior acesso ao capital necessário para a expansão de suas operações (Carvalho et al., 2000).

Conforme descrito por Assaf Neto (2021), o sistema financeiro brasileiro é dividido em quatro principais segmentos: mercado monetário, mercado de crédito, mercado de capitais e mercado cambial. Dentre essas subdivisões, o mercado de capitais se destaca por atender às necessidades de financiamento de longo prazo, possibilitando a realização de investimentos estratégicos e a aquisição de ativos duráveis. Segundo Brealey, Myers e Allen (2018) e Ross, Westerfield e Jaffe (2013), os recursos obtidos nesse mercado são frequentemente alocados em projetos de expansão empresarial, como novas instalações, tecnologias e maquinários, essenciais para aumentar a capacidade produtiva e garantir a competitividade a longo prazo.

O mercado de capitais atua como intermediário na alocação de recursos de longo prazo entre empresas e investidores. Nele, ativos financeiros, como ações, títulos e derivativos, são negociados sob a regulamentação rigorosa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sem a necessidade de intermediação direta por instituições financeiras tradicionais (Teixeira, 2019). Empresas emitem ações ou títulos no mercado primário para captar fundos diretamente de investidores, que, em troca, esperam obter retornos por meio de dividendos, juros ou valorização dos ativos. Esses fundos captados são utilizados para financiar projetos de expansão, pesquisa e desenvolvimento, e modernização de infraestrutura, como destacado por Brealey et al. (2018). Posteriormente, esses títulos podem ser negociados no mercado secundário, proporcionando liquidez e flexibilidade aos investidores, mantendo o fluxo de capital necessário para o crescimento empresarial.

A liquidez proporcionada pelo mercado secundário é essencial para garantir que as empresas tenham acesso contínuo ao capital necessário para sustentar suas operações e financiar o crescimento de longo prazo. Nesse contexto, as bolsas de valores desempenham um papel central ao fornecer um ambiente seguro e transparente para essas negociações. No Brasil, a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) é a única bolsa de valores em operação, resultado da fusão entre a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) e a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados (CETIP), aprovada pela CVM e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 2017 (Brasil, 2023). Essa fusão consolidou a B3 como a principal plataforma para a negociação de ativos financeiros no país, promovendo maior eficiência e transparência no mercado de capitais brasileiro.

2.3 Contabilidade e Mercado de Capitais

A contabilidade desempenha um papel central no mercado de capitais, fornecendo informações financeiras essenciais para a tomada de decisões por investidores, empresas e reguladores, além de permitir a avaliação do desempenho das empresas listadas. Romney e Steinbart (2000, p. 15) destacam que a informação contábil é crucial por sua capacidade de reduzir incertezas, melhorar previsões e possibilitar a correção ou confirmação de expectativas. Dessa forma, os investidores podem ajustar suas projeções com base em dados concretos, reduzindo o risco de decisões equivocadas e aumentando a precisão das previsões financeiras.

Empresas listadas em bolsas de valores são obrigadas a divulgar informações financeiras precisas e transparentes. A contabilidade oferece os métodos e princípios necessários para a elaboração de relatórios financeiros fundamentais, como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e o fluxo de caixa. Esses relatórios são indispensáveis para que os investidores avaliem a saúde financeira e o desempenho das empresas, contribuindo para a transparência e a confiabilidade do mercado de capitais. Hendriksen e Van Breda (1999, p. 103) enfatizam que a consistência na divulgação de informações é essencial para garantir a precisão das análises realizadas pelos usuários.

Além de sua relevância na análise do desempenho das empresas, as informações contábeis são utilizadas para avaliar aspectos financeiros como lucratividade, liquidez, eficiência e capacidade de pagamento. Assaf Neto (2020) observa que a análise das demonstrações financeiras permite identificar os resultados e as consequências das diversas decisões financeiras ao longo do tempo. Outro aspecto crítico da contabilidade no mercado de capitais é a avaliação de risco e retorno dos investimentos. Informações detalhadas sobre ativos, passivos, receitas e despesas possibilitam que os investidores determinem o risco associado a um investimento e projetem o retorno potencial. Essa mensuração de risco, baseada em critérios probabilísticos, contribui para uma gestão de investimentos mais eficiente (Assaf Neto, 2020).

No contexto da transparência e da governança corporativa, a contabilidade assegura que informações financeiras precisas sejam disponibilizadas aos acionistas e demais stakeholders. Isso não apenas reforça a confiança e a prestação de contas, mas também garante a conformidade com padrões internacionais, conforme destacado por Assaf Neto (2021). Além disso, a contabilidade desempenha um papel relevante na avaliação de preços de ações, uma vez que analistas financeiros utilizam essas informações para determinar o valor justo das ações. Lev e Amir (1996) defendem uma abordagem integrada, que combina informações contábeis e não financeiras para uma avaliação mais completa do valor de mercado das empresas. Essa perspectiva inclui fatores qualitativos, como a reputação da empresa, a qualidade da gestão e a inovação dos produtos, que influenciam diretamente a percepção do mercado.

Penman (2013) fornece uma análise aprofundada sobre a interpretação das demonstrações contábeis para a avaliação de ações e outras decisões de investimento. Ele argumenta que a essência da análise financeira está na capacidade de entender e interpretar corretamente os relatórios financeiros. O valor intrínseco das ações pode ser avaliado de forma mais precisa quando os investidores compreendem os números contábeis em seu contexto real, considerando ajustes que refletem a realidade dos fluxos de caixa futuros. Além disso, fatores qualitativos, como a reputação corporativa e a qualidade da gestão, impactam significativamente o valor de mercado de uma empresa. Embora esses elementos não sejam diretamente mensuráveis em

termos financeiros, sua integração com informações contábeis permite uma análise mais abrangente.

Por fim, a contabilidade é fundamental para assegurar o cumprimento regulatório. Reguladores do mercado de capitais utilizam relatórios financeiros para verificar a conformidade das empresas com as normas contábeis e financeiras, conforme estabelecido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2023). Em síntese, a contabilidade contribui de maneira crucial para a eficiência e a transparência do mercado de capitais, oferecendo dados financeiros confiáveis que orientam as decisões dos investidores e fortalecem a gestão financeira, contribuindo assim para o crescimento econômico.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta os métodos e técnicas empregados para a coleta, análise e interpretação dos dados no presente estudo. A pesquisa adota uma abordagem exploratória e quantitativa, voltada para a investigação das percepções de alunos de Ciências Contábeis sobre investimentos e o mercado de capitais. A escolha por uma pesquisa exploratória justifica-se pela necessidade de compreender e descrever essas percepções, fornecendo bases para análises futuras.

Barreto e Honorato (1998) destacam que a metodologia deve ser entendida como um conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas, aplicados ao longo do estudo para otimizar a eficácia, a confiabilidade, o custo e a rapidez das informações. Nesse contexto, Mineiro (2020) reforça que o survey é uma técnica eficaz para coletar dados em larga escala, permitindo a obtenção de amostras representativas e facilitando a análise quantitativa dos resultados. A pesquisa bibliográfica complementa o estudo, fornecendo o embasamento teórico necessário.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online, desenvolvido no *Google Forms* e distribuído em grupos de redes sociais voltados para discentes de Ciências Contábeis. Essa estratégia permitiu alcançar uma amostra ampla e diversificada de participantes de forma rápida e acessível, aproveitando a capilaridade das redes sociais. O formulário consistiu em perguntas fechadas, estruturadas para captar as percepções dos alunos sobre o mercado de capitais, práticas de investimento e fatores que influenciam suas decisões financeiras. Mineiro (2020) observa que a utilização de instrumentos de pesquisa online é particularmente eficaz para maximizar a coleta de dados, especialmente quando o objetivo é alcançar uma amostra ampla e representativa.

Os dados coletados foram analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas, possibilitando uma interpretação objetiva dos resultados. Gráficos e tabelas foram utilizados para apresentar as principais tendências e padrões identificados, proporcionando uma visão clara das percepções dos participantes. A análise incluiu também a verificação de consistência interna e a exploração de correlações entre variáveis, contribuindo para a robustez dos resultados e a validação das inferências realizadas.

Em síntese, a metodologia aplicada neste estudo foi planejada para assegurar a obtenção de dados relevantes e confiáveis, oferecendo uma visão abrangente das percepções dos alunos de

Ciências Contábeis em relação a investimentos e mercado de capitais. A utilização do levantamento de dados online, aliada à análise quantitativa, garantiu a eficiência e a precisão das conclusões, contribuindo significativamente para o entendimento do tema proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

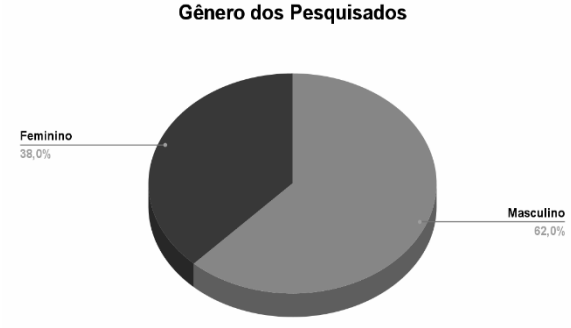
Nesta seção apresenta os resultados da pesquisa conduzida com estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, com foco em suas percepções sobre investimentos e o mercado de capitais. A análise do perfil dos participantes, considerando variáveis como gênero, faixa etária, turno de matrícula, período do curso, atividade profissional e renda pessoal mensal, é fundamental para contextualizar suas atitudes em relação às finanças. Segundo Barreto e Honorato (1998) e Assaf Neto (2020), essas variáveis influenciam significativamente o comportamento financeiro.

A literatura aponta que a educação financeira desempenha um papel central na formação de comportamentos financeiros, com impactos distintos entre homens e mulheres (Hibbert, Lawrence, & Prakash, 2008). Com essas evidências, a variável de gênero foi incluída como uma das principais categorias de análise, buscando entender como essas diferenças se manifestam entre os estudantes de Ciências Contábeis.

Pesquisas realizadas por Lusardi e Mitchell (2014) e Chen e Volpe (1998) evidenciam que, em média, estudantes do gênero feminino apresentam menor nível de educação financeira em comparação aos homens, o que impacta diretamente suas percepções e comportamentos em relação ao mercado de capitais. Essas disparidades podem ser atribuídas a fatores como estereótipos de gênero, desigualdades na educação financeira e menores oportunidades de aprendizado e exposição a temas financeiros.

A análise inicial desta pesquisa focou no gênero dos respondentes para compreender a composição demográfica da amostra. Os dados revelaram uma predominância de participantes do gênero feminino, que representam 62% da amostra, enquanto os homens correspondem a 38%. Esses resultados sugerem um interesse crescente das mulheres nas áreas de contabilidade e finanças, o que pode ser interpretado como um avanço em termos de diversidade e inclusão no setor.

Gráfico 1

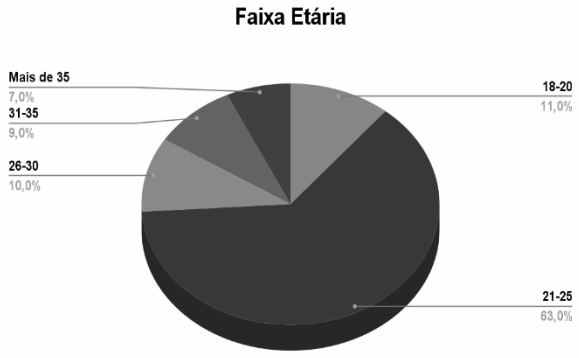


Fonte: Elaborado pelos autores.

A avaliação do nível de conhecimento dos estudantes sobre investimentos e o mercado de capitais indicou variações significativas, destacando a necessidade de aprimorar a educação financeira. A análise incluiu uma investigação sobre os tipos de investimentos conhecidos e utilizados, além do percentual de renda alocado para esses fins. Segundo Lev e Amir (1996) e Penman (2013), a confiança nas fontes de informação é essencial para a tomada de decisões financeiras.

A segunda pergunta do questionário abordou a faixa etária dos respondentes, mostrando uma predominância significativa de jovens entre 21 e 25 anos, que representam 63% da amostra. Esta faixa etária corresponde geralmente aos anos finais do curso de graduação, período em que os estudantes estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho. Esse dado pode refletir um interesse crescente em investimentos e no mercado de capitais como parte do planejamento financeiro e desenvolvimento profissional dos alunos.

Gráfico 2



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Teoria do Prospecto, desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979), fornece uma base teórica robusta para entender como a percepção de risco varia ao longo da vida, impactando diretamente as estratégias de investimento. No caso dos jovens adultos, particularmente aqueles entre 21 e 25 anos, o ingresso iminente no mercado de trabalho e a busca por crescimento patrimonial podem intensificar o interesse em investimentos de maior risco. De acordo com a Teoria do Prospecto, esses indivíduos tendem a valorizar mais os ganhos potenciais em detrimento das possíveis perdas, resultando em uma maior disposição para aceitar riscos em suas decisões financeiras.

A análise adicional indicou que 16% da amostra é composta por indivíduos com idade a partir dos 31 anos, enquanto 11% têm entre 18 e 20 anos, e 10% estão na faixa de 26 a 30 anos. Embora o curso de Ciências Contábeis seja predominantemente frequentado por jovens adultos, esses dados sugerem a presença significativa de estudantes mais velhos, o que reflete perfis de comportamento financeiro diferenciados.

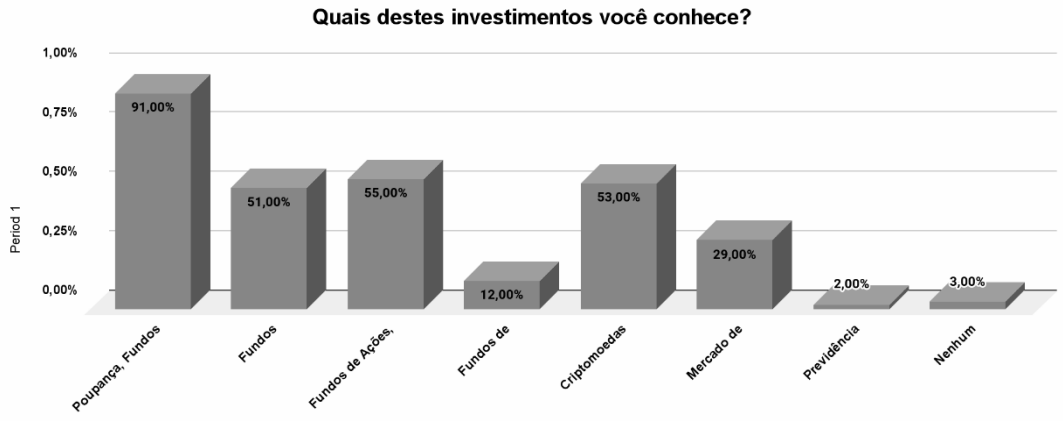
Indivíduos mais velhos, como aqueles com idade superior a 31 anos, tendem a demonstrar maior aversão ao risco em comparação com os mais jovens. Silva e Yu (2009) destacam que essa aversão é intensificada pelo acúmulo de experiências financeiras e uma maior ênfase na

preservação do capital acumulado. Conforme descrito pela Teoria do Prospecto, os indivíduos mais velhos percebem as perdas potenciais como mais significativas, o que os leva a priorizar investimentos mais conservadores, como títulos de renda fixa e fundos de pensão.

A tolerância ao risco também diminui com a idade devido à menor capacidade de absorver perdas financeiras e ao foco em manter a segurança financeira a longo prazo. A experiência acumulada ao longo dos anos contribui para uma tomada de decisão mais informada e ponderada, desenvolvendo uma maior capacidade de avaliar riscos e oportunidades de forma eficaz.

A terceira pergunta do questionário investigou os tipos de investimentos conhecidos pelos alunos, permitindo a seleção de múltiplas opções. Os resultados indicaram que 91% dos entrevistados estão familiarizados com investimentos tradicionais, como poupança, Certificados de Depósito Bancário (CDB) e fundos DI, que acompanham a taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), além de fundos de renda fixa. Esses investimentos são amplamente conhecidos, pois oferecem maior segurança e acessibilidade. Contudo, também foi observado que uma parcela significativa dos alunos possui conhecimento sobre investimentos mais complexos, como fundos multimercados, fundos de ações, fundos imobiliários e debêntures.

Gráfico 3



Fonte: Elaborado pelos autores.

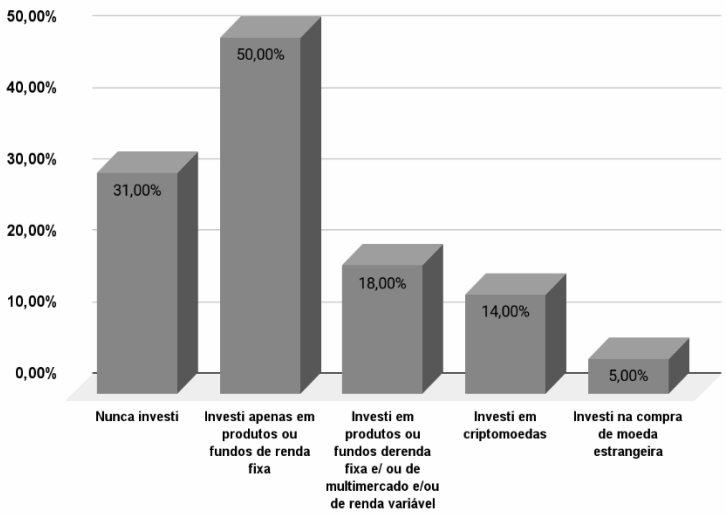
Em relação a investimentos mais sofisticados, como Fundos de Investimento em Participações (FIPs) e derivativos (futuros, opções e swaps), os dados indicaram que apenas 12% dos estudantes têm familiaridade com esses instrumentos. Estudos, como os de Duarte, Saito e Silva (2014) e Bodie, Kane e Marcus (2014), sugerem que essa limitação é decorrente da complexidade desses produtos financeiros, bem como do menor acesso a esses temas no currículo acadêmico. Adicionalmente, 29% dos estudantes indicaram ter conhecimento sobre o mercado de câmbio, enquanto apenas 2% demonstraram familiaridade com previdência privada (PGBL e VGBL), o que sugere uma área que poderia ser melhor abordada nas disciplinas de finanças.

Outro dado significativo é que 53% dos alunos declararam ter conhecimento sobre criptomoedas, um tipo de investimento relativamente recente. Esse resultado reflete uma tendência crescente entre os jovens investidores, que estão mais abertos a explorar novas opções financeiras. Essa inclinação pode ser explicada pela afinidade dos jovens com novas tecnologias e pela predisposição para adotar inovações digitais, como as criptomoedas, que surgiram em um ambiente tecnológico avançado (Falahati & Sabri, 2015). Além disso, a ampla disponibilidade de informações sobre criptomoedas em plataformas digitais, redes sociais e fóruns online facilita o acesso e compreensão desse tipo de investimento. A volatilidade e o potencial para altos retornos das criptomoedas também atraem esses investidores, que estão dispostos a assumir riscos em busca de ganhos expressivos.

Por outro lado, 3% dos alunos afirmaram não conhecer nenhum tipo de investimento, o que revela uma lacuna significativa na educação financeira recebida. Estudos como os de Lusardi e Mitchell (2014) e Chen e Volpe (1998) demonstram que essa falta de familiaridade pode levar a dificuldades na tomada de decisões financeiras, aumentando a aversão ao risco e complicando o planejamento financeiro de longo prazo. Esse cenário reforça a necessidade de incluir uma educação financeira mais ampla e prática no currículo acadêmico.

A quarta pergunta do questionário explorou os investimentos realizados pelos alunos no período de 12 meses, permitindo a seleção de múltiplas opções, assim como na questão anterior. 50% dos discentes indicaram ter investido em produtos de renda fixa, refletindo uma preferência por investimentos considerados mais seguros e menos voláteis. Em contraste, apenas 18% investiram em renda variável, 14% em criptomoedas e 5% na compra de moeda estrangeira. Esses tipos de investimento, geralmente mais voláteis, exigem um conhecimento mais aprofundado do mercado, o que pode justificar a menor adesão entre os estudantes.

Gráfico 4
Quais destes investimentos você realizou no último ano?



Fonte: Elaborado pelos autores.

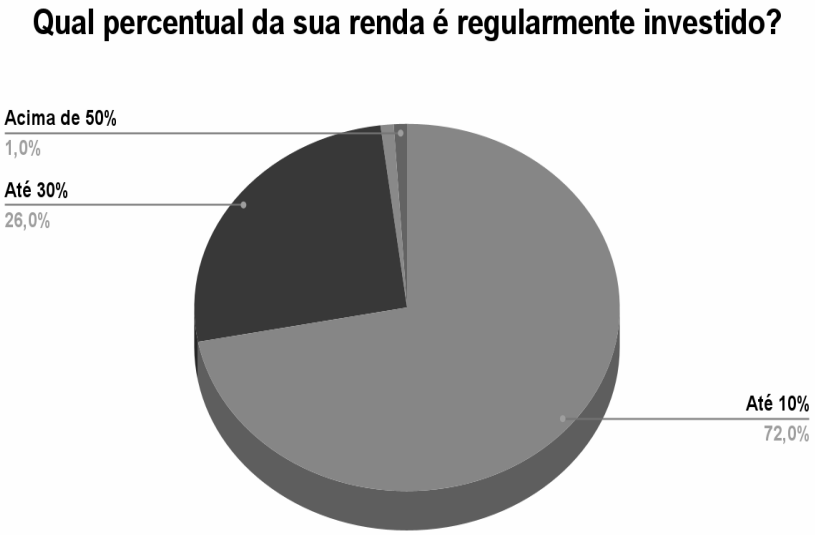
De acordo com Silva e Yu (2009), a confiança e o controle percebido nas decisões financeiras tendem a aumentar com a idade, devido ao acúmulo de experiências ao longo do tempo. Esse fator é relevante ao considerar a discrepância entre o conhecimento teórico e a prática de investimento observada entre os estudantes. Embora 31% dos estudantes afirmem nunca ter investido, apenas 3% declararam desconhecer completamente qualquer tipo de investimento. Isso sugere que o conhecimento teórico isolado pode não ser suficiente para incentivar a ação. A falta de confiança na capacidade de controlar variáveis complexas do mercado financeiro, especialmente em áreas de alta volatilidade, como as criptomoedas, pode levar os indivíduos a evitarem investimentos, mesmo quando possuem o conhecimento necessário.

A Teoria do Comportamento Planejado, proposta por Ajzen (1991), complementa essa visão ao sugerir que o comportamento de investimento é amplamente influenciado pela percepção de controle sobre o ambiente financeiro. Mesmo cientes das opções de investimento, muitos estudantes evitam aplicá-las por acreditar que não possuem controle suficiente sobre as variáveis envolvidas. Amoedo e Schramm (2022) discutem como barreiras psicológicas e culturais podem inibir a adoção de novas tecnologias financeiras, como o Bitcoin. O medo do desconhecido e a volatilidade associada são fatores significativos que dificultam a decisão de investir, mesmo entre aqueles com conhecimento teórico sobre o tema.

Essas análises ressaltam a necessidade de uma educação financeira que vá além do ensino teórico, integrando o desenvolvimento de confiança e habilidades práticas. Sem essa confiança, o conhecimento permanece subutilizado, limitando o potencial de crescimento financeiro dos estudantes e dificultando a exploração plena das oportunidades oferecidas pelo mercado de capitais.

Os resultados da pesquisa indicaram que a maioria dos estudantes tende a adotar uma abordagem conservadora em relação aos seus investimentos. Quando questionados sobre o percentual de renda que investem regularmente, 72% dos participantes indicaram investir até 10% de sua renda pessoal, enquanto 26% relataram investir até 30% de seus proventos, e apenas 2% afirmaram investir mais de 30% de sua renda mensal. Essa distribuição reflete um comportamento financeiro cauteloso, especialmente entre os jovens que ainda estão em fase de construção de patrimônio. Especialistas em planejamento financeiro recomendam que, para manter um equilíbrio financeiro saudável, é ideal destinar pelo menos 10% da renda mensal para investimentos (Estadão, 2023).

Gráfico 5



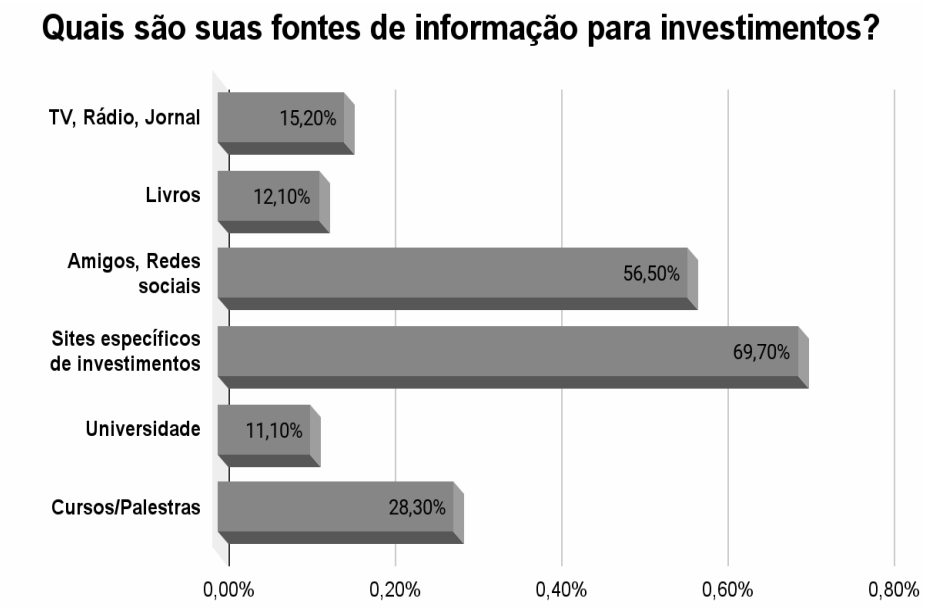
Fonte: Elaborado pelos autores.

O comportamento observado pode ser explicado pela fase de vida dos respondentes, na qual outras necessidades financeiras, como custos de educação, moradia e consumo imediato, são priorizadas. Gutter e Copur (2011) argumentam que jovens adultos costumam alocar uma porcentagem menor de sua renda para investimentos devido à insegurança financeira e à necessidade de atender a despesas imediatas. Os resultados corroboram essa observação, sugerindo que, apesar das limitações financeiras, os estudantes demonstram um nível de conscientização sobre a importância de poupar e investir para o futuro, estabelecendo uma base financeira sólida para os anos vindouros.

Por outro lado, o pequeno percentual (2%) de estudantes que investem mais de 30% de sua renda sugere uma estratégia mais agressiva e orientada para o crescimento financeiro. Segundo Gutter e Copur (2011), indivíduos que possuem um maior nível de educação financeira tendem a investir uma parcela maior de sua renda, demonstrando um compromisso significativo com o crescimento patrimonial a longo prazo. Esse comportamento pode ser indicativo de um entendimento mais aprofundado dos benefícios associados à alocação de recursos em investimentos de maior risco e retorno.

Os participantes também foram questionados sobre as fontes que utilizam para obter informações sobre onde investir seu capital. As respostas indicaram uma forte dependência de fontes digitais, com 69,7% dos estudantes mencionando sites especializados em investimentos como sua principal fonte de informação, e 56,5% relatando que confiam em amigos e redes sociais. Por outro lado, 28,3% dos respondentes afirmaram utilizar cursos e palestras para aprimorar seu conhecimento, enquanto 15,2% recorrem a meios tradicionais, como TV, rádio e jornais impressos. A pesquisa também mostrou que 12,1% preferem buscar informações em livros, enquanto apenas 11,1% indicaram que a universidade é uma fonte relevante para suas decisões de investimento.

Gráfico 6



Fonte: Elaborado pelos autores.

Lusardi e Mitchell (2014) destacam que o nível de educação financeira influencia significativamente a escolha das fontes de informação confiáveis para decisões financeiras. Indivíduos com menor educação financeira frequentemente recorrem a plataformas digitais, como redes sociais, devido à rapidez e acessibilidade dessas fontes. Em contraste, aqueles com maior nível de conhecimento tendem a confiar em fontes mais robustas, como livros especializados e cursos formais, que oferecem uma análise mais aprofundada e fundamentada dos temas financeiros.

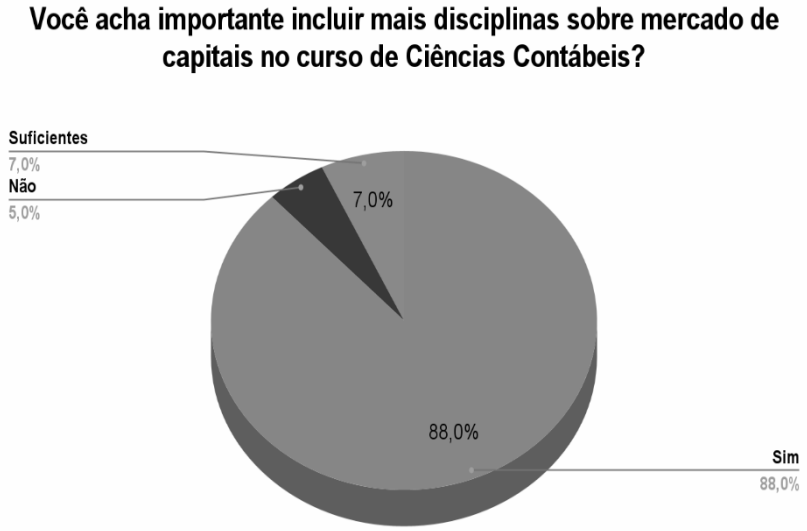
A preferência por fontes digitais e redes sociais entre os jovens é consistente com os achados de Panos e Misuraca (2019), que destacam a crescente influência da internet na disseminação de informações financeiras. A praticidade e a conveniência das plataformas online atraem a geração mais jovem, que valoriza a rapidez no acesso ao conhecimento e a possibilidade de atualização constante. Contudo, o baixo uso de fontes acadêmicas e de livros indica uma desconexão entre o conteúdo teórico oferecido nas universidades e as necessidades práticas de quem deseja atuar no mercado financeiro. Essa disparidade sugere que, embora os cursos de Ciências Contábeis forneçam uma base teórica, muitos alunos não percebem uma aplicação prática direta dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para suas decisões de investimento. Lusardi e Mitchell (2014) reforçam que a eficácia da educação financeira depende não apenas do conhecimento teórico, mas também da capacidade de aplicar esses conhecimentos no cotidiano.

Esses resultados apontam para a necessidade de uma revisão no currículo acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis, a fim de incluir disciplinas que abordem de forma prática e aplicada o mercado de capitais. Isso pode preparar melhor os estudantes para enfrentar os desafios do mercado financeiro e melhorar sua capacidade de tomar decisões informadas. Além disso, a inclusão de métodos de ensino mais interativos e práticos poderia aumentar o engajamento dos

alunos e promover uma aplicação mais eficaz dos conhecimentos adquiridos, alinhando a formação acadêmica com as demandas atuais do mercado.

A pesquisa investigou se os estudantes gostariam que a coordenação do curso de Ciências Contábeis incluísse mais disciplinas voltadas para o mercado de capitais. Foram oferecidas três opções de resposta: "Sim", "Não", e uma opção que indicava conformidade com o modelo atual do currículo. Os resultados mostraram que 88% dos estudantes manifestaram o desejo de que mais disciplinas sobre o mercado de capitais fossem incorporadas ao currículo, enquanto 5% não demonstraram interesse em novas adições, e 7% consideraram o formato atual suficiente. Esses dados indicam uma forte demanda por um currículo mais aprofundado na área financeira, refletindo uma percepção de que o mercado de capitais não está sendo abordado de forma satisfatória no curso atual.

Gráfico 7

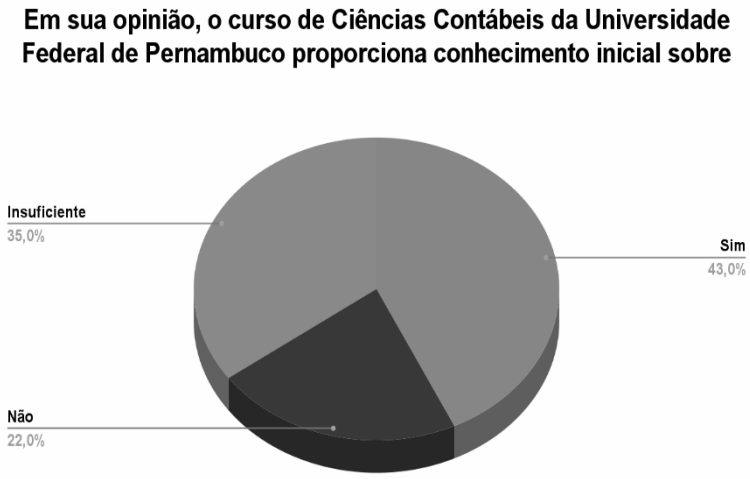


Fonte: Elaborado pelos autores.

Como evidenciado pelos resultados anteriores, apenas 11,1% dos alunos relataram utilizar o conhecimento adquirido na universidade como fonte de informação sobre investimentos, e 12,1% mencionaram recorrer a livros. A baixa taxa de estudantes que utilizam a formação acadêmica para embasar suas decisões financeiras sugere que o ensino atual pode estar aquém das necessidades práticas dos alunos. Segundo Smith et al. (2019), a inclusão de disciplinas que tratem especificamente do mercado financeiro é fundamental para preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, aprimorando sua capacidade de tomar decisões financeiras informadas.

A percepção de insuficiência no ensino de investimentos foi corroborada por outra questão, que investigou se o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco fornece, ao menos, uma base inicial sobre investimentos.

Gráfico 8



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados mostraram uma divisão entre os estudantes: 43% acreditam que o curso oferece esse conhecimento básico, enquanto 57% indicaram que o curso não proporciona um aprendizado mínimo satisfatório, com 22% respondendo "não" e 35% considerando o conteúdo oferecido "insuficiente".

Essa percepção de insuficiência pode levar muitos estudantes a buscarem fontes externas de aprendizado sobre investimentos, uma prática que reflete a lacuna na formação acadêmica oferecida atualmente. Estudos como os de Mandell e Klein (2009) enfatizam que a educação financeira formal é um componente essencial para o desenvolvimento de comportamentos financeiros responsáveis e informados. A ausência de uma formação adequada pode levar a decisões financeiras subótimas, comprometendo a capacidade dos futuros profissionais de gerenciar suas finanças de maneira eficaz.

A análise dos dados revela que a falta de disciplinas focadas em investimentos no currículo pode resultar em uma defasagem significativa nas competências necessárias para atuar no mercado de capitais. A inclusão dessas disciplinas seria uma forma de alinhar a formação acadêmica com as expectativas dos alunos e as exigências do mercado. Smith, Brown e Johnson (2019) argumentam que, para que os alunos adquiram confiança em suas habilidades financeiras, é necessário que o ensino superior se adapte continuamente às demandas do mercado. Nesse sentido, a integração de conteúdos práticos e aplicados, voltados para o mercado de capitais, seria um passo importante para melhorar a formação dos estudantes de Ciências Contábeis.

Esses resultados indicam que há uma necessidade urgente de revisar o currículo atual para incluir disciplinas que abordem o mercado de capitais de maneira mais aprofundada. Tal revisão permitiria que os estudantes se preparassem melhor para o mercado de trabalho e desenvolvessem a competência necessária para realizar análises financeiras mais complexas e tomar decisões de investimento de forma mais confiante. Conforme destacado por Iudícibus (2010), a integração de disciplinas práticas e gerenciais é essencial para aprimorar a qualidade

da formação contábil. Além disso, Damodaran (2012) enfatiza que um conhecimento aprofundado sobre finanças corporativas e avaliação de investimentos é crucial para profissionais que desejam atuar de forma competitiva no mercado. O fortalecimento da educação financeira dentro da universidade também pode contribuir para reduzir a dependência dos estudantes de fontes externas, como redes sociais e blogs, que nem sempre oferecem informações precisas e confiáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo examinou as percepções e comportamentos dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco em relação a investimentos e ao mercado de capitais. O objetivo foi avaliar o perfil dos investidores, o nível de conhecimento sobre diferentes tipos de investimentos e as fontes de informação utilizadas para embasar suas decisões, oferecendo uma visão abrangente do cenário de investimentos entre os estudantes desse campo de estudo.

Os resultados indicam que, embora a maioria dos entrevistados demonstre um entendimento intermediário sobre investimentos em renda fixa, como a poupança, há uma lacuna significativa no conhecimento sobre investimentos em renda variável e previdência privada. Essa defasagem pode resultar em limitações na diversificação das carteiras de investimentos e em uma preparação inadequada para a aposentadoria, destacando a necessidade de uma educação financeira mais ampla e prática no currículo acadêmico, alinhada às exigências do mercado financeiro contemporâneo.

Além disso, observou-se que muitos alunos não aplicam o conhecimento financeiro adquirido de maneira proporcional, possivelmente devido a restrições financeiras, falta de confiança na economia ou baixa prioridade atribuída às atividades de investimento. Esse cenário enfatiza a importância de fornecer aos estudantes experiências práticas e orientações que convertam o conhecimento teórico em práticas financeiras efetivas, superando a insegurança e a falta de aplicação prática.

As limitações deste estudo devem ser consideradas ao interpretar os resultados. A pesquisa concentrou-se exclusivamente nos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos. Fatores como formação educacional prévia, contexto socioeconômico e aspectos culturais dos alunos não foram explorados em profundidade, mas podem influenciar significativamente suas percepções e comportamentos em relação aos investimentos. Esses fatores podem afetar diretamente a confiança dos estudantes em suas decisões de investimento, bem como sua disposição para aplicar o conhecimento adquirido.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra para incluir estudantes de outras instituições e cursos, permitindo uma comparação mais abrangente das percepções e comportamentos relacionados a investimentos. Além disso, seria relevante investigar a influência de diferentes métodos de ensino de finanças e investimentos, avaliando a eficácia de abordagens práticas e teóricas na preparação dos alunos para o mercado financeiro. Outras áreas de estudo poderiam explorar o impacto de fatores culturais e socioeconômicos nas decisões de

investimento dos estudantes, bem como a análise da efetividade de plataformas digitais como fontes de educação financeira.

REFERÊNCIAS

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes, 50*(2), 179-211.

Amaral, R. S. (2021). *Importância da análise dos indicadores financeiros no momento de decidir em qual empresa investir*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Pernambuco], Recife/PE, Brasil.

Amoedo, R. A., & Schramm, A. (2022). *Bitcoin red pill*: the moral, material and technological renaissance.

Assaf Neto, A. (2020). *Finanças corporativas e valor*. (8 ed.). Atlas.

Assaf Neto, A. (2021). *Mercado financeiro*. (15 ed.). Atlas.

Azevedo, D. (2016). Revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação teórica e framework conceitual em pesquisa - diferenças e propósitos. *Working Paper*. https://unisinos.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers

Barreto, R., & Honorato, S. (1998). *Metodologia da pesquisa científica*. Atlas.

Beasley, M. S., Carcello, J. V., Hermanson, D. R., & Lapides, P. D. (2000). Fraudulent financial reporting: Consideration of industry traits and corporate governance mechanisms. *Accounting Horizons, 14*(4), 441-454. https://doi.org/10.2308/acch.2000.14.4.441

Bodie, Z., Kane, A., & Marcus, A. J. (2014). *Investments*. McGraw-Hill.

Brasil. (2023). *Mercado de capitais*. Governo Federal. Recuperado de: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/politica-microeconomica/mercado-de-capitais

Brasil. (2023). *Relatório anual da Comissão de Valores Mobiliários*. Comissão de Valores Mobiliários.

Brealey, R. A., Myers, S. C., & Allen, F. (2018). *Princípios de finanças corporativas*. McGraw-Hill.

Carvalho, F. C., Marçal, E., & Leite, C. (2000). *A evolução do mercado de capitais no Brasil*. FGV.

Carvalho, F. J. C., Souza, F. E. P., Sicsú, J., Paula, L. F. R., & Studart, R. (2000). *Economia monetária e financeira*: teoria e prática. Campus.

Cavalcante, F., Misumi, J. Y., & Rudge, L. F. (2009). *Mercado de capitais*: o que é, como funciona. (7 ed.). Elsevier.

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review, 7*(2), 107-128. https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7

CVM. *Comissão de Valores Mobiliários*. (2023). Regulamentação do mercado de capitais. Comissão de Valores Mobiliários.

Damodaran, A. (2012). *Investment valuation*: tools and techniques for determining the value of any asset (3 ed.). Wiley.

Dos Santos, R. C. (2023). *Fundamentos da contabilidade*: princípios e técnicas contábeis aplicadas. Elsevier.

Duarte, F. D., Saito, R., & Silva, P. A. (2014). Derivatives usage and risk: evidence from the non-financial firms in Brazil. *Revista de Administração Contemporânea, 18*(6), 764-787.

Estadão. (2023, outubro 18). *Especialistas recomendam investir ao menos 10% da renda*

mensal. O Estado de S. Paulo.

Falahati, L., & Sabri, M. F. (2015). An empirical study on financial literacy and financial behavior among Malaysian young employees. *Challenges for the Knowledge Society, 10*(1), 3-10.

Gaspar Wisniewski, M. L. (2011). A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *Revista Intersaberes, 6*(11), 155-170. https://doi.org/10.22169/revint.v6i11.32

Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (7 ed.). Atlas.

Gutter, M. S., & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: evidence from a national survey. *Journal of Family and Economic Issues, 32*(4), 699-714. https://doi.org/10.1007/s10834-011-9255-2

Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da contabilidade*. Atlas.

Hibbert, J. R., Lawrence, F., & Prakash, A. J. (2008). The role of financial education in improving financial literacy and financial behaviors. *Journal of Consumer Affairs*, 42(2), 252-271.

Iudícibus, S. (2010). *Teoria da contabilidade*. (10 ed.). Atlas.

Iudícibus, S., & Martins, E. (2019). *Contabilidade introdutória*: livro texto (12 ed.). Atlas.

Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica, 47*(2), 263-291. https://doi.org/10.1142/9789814417358_0006

Lev, B., & Amir, E. (1996). Evidências sobre a relevância da informação contábil. *Journal of Accounting Research, 34*(2), 193-225.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature, 52*(1), 5-44. https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5

Mandell, L., & Klein, L. S. (2009). The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning, 20*(1), 15-24. https://ssrn.com/abstract=2224231

Mineiro, M. (2020). Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade, 1*(2), 284-306. https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7677

Padoveze, C. L. (1997). *Contabilidade gerencial*: um enfoque em sistema de informação contábil. Atlas.

Panos, G. A., & Misuraca, G. (2019). Financial literacy and attitudes to cryptocurrencies. *Journal of Behavioral and Experimental Finance, 22*, 23-32. https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3482083

Penman, S. H. (2013). *Financial statement analysis and security valuation*. (5 ed.). McGraw-Hill Education.

Romney, M. B., & Steinbart, P. J. (2000). *Sistemas de informação contábil*. Pearson Prentice Hall.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jaffe, J. (2013). *Corporate finance*. McGraw-Hill.

Silva, L. M., & Miranda, G. J. (2017). *Contabilidade e governança corporativa*: desafios e perspectivas. Atlas.

Silva, W. M., & Yu, A. (2009). Comportamento financeiro: a influência da confiança e do controle nas decisões de investimento. *Revista Brasileira de Finanças, 7*(4), 367-383.

Smith, J., Brown, K., & Johnson, L. (2019). Integrating financial markets education into accounting curricula: an empirical study. *Journal of Financial Education*, 45(2), 215-234.